

EDUCAÇÃO SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE SUA IMPORTÂNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

Adriana Carla Santos da Silva¹
Elijane Stefanie Rodrigues de Oliveira Costa²
Nalgia Maria Bezerra Lopes³

RESUMO

Essa pesquisa buscou investigar experiências profissionais de docentes que atuam na Educação Infantil, identificando de que forma é trabalhada a temática da sexualidade com as crianças de 4 a 7 anos de idade e refletir a importância da Educação Sexual desde a infância. Para que seja possível desenvolver estratégias pedagógicas que auxiliem durante a realização de atividades voltadas para a Sexualidade na Educação Infantil, é necessário que os professores durante o seu processo de formação inicial ou continuada tenham participado de estudos relacionados a esta temática, pois só assim compreenderão os inúmeros aspectos que necessitam ser discutidos em sala de aula. A fundamentação teórica dessa pesquisa está alicerçada em discussões que abrangem a relevância da Educação Sexual desde a infância, com Jardim e Bretãs (2006) que discutem os desafios dos professores ao abordar essa temática, dentre outros que contribuíram para a reflexão da importância de práticas pedagógicas sobre sexualidade. Para realização da pesquisa realizamos observações e aplicamos questionários a fim de gerar discussões e reflexões sobre a temática, e com isso identificamos a falta de formação dos professores e consequentemente o receio em abordar a temática.

Palavras-chave: Educação Sexual, Sexualidade, Prevenção, Abuso Sexual.

INTRODUÇÃO

A Educação Sexual para as crianças promove aprendizagens significativas que pode contribuir com a prevenção dos maus tratos e com a violência sexual infanto-juvenil. Consideramos importante que haja propostas pedagógicas que abrange essa temática desde a Educação Infantil e que as instituições de ensino, como espaços de aprendizagens, promovam discussões, atividades articuladas ao cuidar dos alunos, na medida em que seja possível identificar qualquer dano ao direito desses sujeitos.

A Educação para a sexualidade começa nas primeiras etapas da vida, é relevante construir saberes vinculados ao afeto, ao conhecimento e cuidado com o nosso corpo e com os dos outros, a comunicação, a liberdade e a responsabilidade. Acreditamos que possibilitando

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, adrianasantossilva28@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, sthezinha01@gmail.com;

³ Mestra do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, nalgiabezerra@gmail.com;

situações de construção de conhecimento e a adequada formação, facilitará o desenvolvimento da educação para a sexualidade, podendo se tornar instrumentos de proteção e autocuidado para a criança, contribuindo também para a sua vivência plena e integrada na sociedade.

Quando pensamos na escola e nos professores como agentes de prevenção, pensamos naqueles que cotidianamente estabelecem vínculos com as crianças, não somente pelo fato de compartilhar saberes, mas por conhecerem seus alunos, por meio dos vínculos de afetividade, aceitação, valorização e confiança estabelecidos diariamente com as crianças.

Optar por desenvolver uma pesquisa que contemple a prevenção dos maus tratos e a violência é realizar atividades que permitam aos professores investigar cotidianamente esses sujeitos, observando-os durante as práticas como forma de identificar qualquer tipo de violação ao seu direito. Com o intuito de conhecer práticas pedagógicas de docentes que atuam na Educação Infantil e apresentar a relevância da Educação Sexual como medida de prevenção ao abuso sexual contra crianças, realizamos uma pesquisa em uma escola municipal de Assu/RN, com professoras da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para desenvolvermos o estudo buscamos fundamentos na pesquisa qualitativa em educação, por entendermos a complexidade que os sujeitos de nosso estudo possuem, compreendendo-o em conexão com o contexto escolar e sociedade. Pelo fato também de nos permitir o contato direto com o objeto e o campo de estudo, possibilitando atribuir significados, não nos restringindo somente a uma análise de dados quantitativos.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p.21)

Nesse sentido, ao adotar a abordagem qualitativa o pesquisador questiona, reflete e discute o objeto de estudo, ou seja, refletimos nossas práticas, construímos conhecimentos através de nossas experiências formativas. É um tipo de pesquisa que proporciona muitas formas de investigar, e envolve o pesquisador em todo o processo, compreendendo os sujeitos

e suas diferentes culturas e particularidades. Nesse caso nosso objeto de estudo não foi traduzido a dados quantitativos, foi refletido a partir de sua realidade em um contexto educacional.

Os conhecimentos construídos a partir dessa pesquisa, a utilização de documentos, obras e teorias, bem como nossos registros pessoais, foram indispensáveis para responder os objetivos e a relevância de nosso estudo. Os registros pessoais que produzimos durante o período de observação e após a realização das atividades com as professoras, foram importantes fontes que contribuíram para a escrita desse trabalho, por se tratar de reflexões acerca da própria prática de ensino.

[...] uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças, a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (RCNEI, 1998, p. 41).

Como forma de aprofundarmos nossa pesquisa, se fez necessário à utilização da pesquisa bibliográfica, que para Gil (2008, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desse modo, o uso desse tipo de pesquisa foi importante por nos permitir o estudo e a reflexão de teorias para melhor compreendermos o objeto pesquisado.

A pesquisa está embasada, em estudos realizados sobre a importância da Educação Sexual desde a infância, refletindo as perspectivas de Jardim e Bretãs (2006) sobre o desafio dos professores ao abordar essa temática, dentre outros que contribuíram para a reflexão da importância de práticas pedagógicas sobre sexualidade.

A pesquisa aconteceu especificamente em uma escola municipal da cidade de Assú/RN, com duas professoras da creche, e a escolha das professoras para desenvolver a pesquisa ocorreu devido o grande interesse, aceitação e incentivo por parte delas acerca da temática abordada.

A princípio realizamos uma observação na instituição de ensino, em sua estrutura física, corpo docente, relações estabelecidas com as famílias, a fim de identificar a melhor maneira para darmos início na realização de nossas ações. Após esse período de observação, aplicamos um questionário e promovemos rodas de conversa para discutir sobre a importância de se trabalhar a sexualidade desde a Educação Infantil.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Promover ações pedagógicas relacionadas à sexualidade com crianças ainda é muito complexo, isso por que a Educação Sexual é mal interpretada, compreendida como vulgar e indevida pelos adultos, principalmente em ambiente escolar. Assim, é importante e necessário reconsiderar esses conceitos e exceder os tabus existentes, reconstruindo essas concepções indevidas, principalmente com o corpo docente, conforme encontramos em Jardim e Bretãs (2006, p 160.) “Ainda existe entre os educadores a concepção que se falarem sobre determinados assuntos estarão estimulando a sua prática, quando na realidade, as crianças e adolescentes muitas vezes já têm conhecimento destes “tabus” e carecem de esclarecimentos.

Entre os motivos das instituições de ensino não realizarem práticas voltadas ao esclarecimento do que de fato é a Educação Sexual é a existência do medo em falar sobre essa temática. Dessa forma, necessitamos compreender que a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas, e quando nos restringimos a abordar esse assunto, estamos construindo a perspectiva do silêncio, educando na ideia de repressão.

A prática de reprimir, inibir, de escamotear e esconder a expressão e a curiosidade da criança é responsável pela maioria das crises e contradições dos conflitos emocionais e sexuais de nossos adolescentes. [...]. Não há plausibilidade educacional em esperar um suposto tempo de maturação para abordar a sexualidade das crianças, acreditando que ‘quando chegar o tempo’, serão criadas as condições de diálogo e informação sobre o universo sexual e afetivo. É o mundo adulto a esfera institucional que deve oferecer esta alternativa e abrir esta perspectiva pedagógica. Não será possível falar com ressonância e respeito sobre sexualidade, amor, gratuidade e prazer, aos adolescentes se não foram construídas as pontes e suportes na infância. Não é possível acreditar que o acesso aos adolescentes será fácil e natural se durante todos os conflitos emocionais e afetivos de criança o pai ou educador mantivesse ausente, reticente, relutante e indiferente (NUNES; SILVA, 2006, p. 118-119).

Muitos são os desafios de tornar a escola esse lugar de diálogo e construção de conhecimento sobre a Educação Sexual, porém é importante destacar um que consideramos relevante nesse processo de aceitação dessa temática, que é a omissão dos professores em discutir em sala de aula, isso acontece pelo fato destes não possuírem formação, conhecimentos específicos, prejudicando o desenvolvimento da Educação Sexual no espaço escolar.

A Educação Sexual necessita ser vista como um elemento de intervenção pedagógica, que provoca reflexões, construção de conhecimento, contribui para a formação humana, promove a garantia de direitos das crianças, somando para uma possível prevenção. Porém, para que a Educação Sexual aconteça de forma efetiva é importante que toda a equipe pedagógica esteja unida, não realizando dessa forma atividades isoladas.

Pensar uma formação aliada à construção de conhecimento é fazer com que os alunos participem desse processo, dessa forma é necessário que se comece pela formação dos professores, que desde os cursos de licenciatura ocorram discussões sobre a Educação Sexual, a fim de preparar esses docentes a enfrentar as diversas situações existentes e que estes sejam capazes de articular esse assunto aos conteúdos escolares. Com isso, com a adequada formação, os professores poderão possibilitar a seus alunos discussões, atividades, nas quais seja possível adquirir conhecimentos sobre seu próprio corpo, suas emoções.

Na prática, o tema Orientação Sexual tem se demonstrado de difícil implementação, aparecendo muito mais como um ideal na narrativa dos educadores, como aquilo que deveria ser feito, ou do que de fato acontece no dia-a-dia da escola. [...] Há necessidade urgente de cursos de formação continuada de professores para a orientação sexual na escola. Esta formação requer formadores e formandos motivados, livres de preconceitos e com um firme desejo de auxiliar indivíduos a compreenderem que a sexualidade e todos os aspectos a ela relacionados são indicadores de todo um equilíbrio que o organismo busca. Encarar e viver a sexualidade como uma das coisas mais bonitas da vida exige muita coragem de todos nós (OLIVEIRA, 2009, p. 181).

Para que a Educação Sexual deixe de ser apenas um ideal e se torne de fato um instrumento de conhecimento, é de suma importância que os docentes tenham recebido uma formação de qualidade sobre esse assunto, assim eles se sentirão encorajados a desenvolver um trabalho voltado para esse tipo de educação.

Educar para a sexualidade representa criar possibilidades para que as pessoas conheçam e apropriem-se da sua sexualidade de forma positiva desprendidos dos medos, vergonhas e preconceitos. É importante que a família e a escola estabeleçam um elo de responsabilidade no que se refere à formação dos indivíduos, devendo favorecer uma educação eficaz, emancipatória, que incentive a liberdade, desenvolva a criticidade e a compreensão das divergências entre seu próprio comportamento e o do outro, reforçando o valor da vida e o respeito ao próximo. É interessante que a Educação para a Sexualidade comece em casa, dando continuidade na escola, pois é no espaço escolar que são discutidos os conhecimentos de acordo com o cotidiano.

Os currículos dos cursos de formação de professores e professoras deveriam conter falas e vivências sobre a sexualidade humana, despertando possibilidades do corpo e das emoções. Conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais. Educação sexual centrada na genitalidade advém de uma educação que disciplina, organiza e concentra o prazer nos genitais; assim procedendo, anestesia o resto do corpo (CAMARGO; RIBEIRO, 1999, p. 50).

É de extrema importância que disciplinas voltadas para a área da Educação Sexual façam parte da grade curricular das universidades que possui cursos para a formação inicial ou continuada dos professores, a fim de possibilitar discussões que contribua em um melhor desempenho dos futuros professores que mesmo com a existência dos tabus e preconceitos direcionados a sexualidade, se tornariam capazes de trabalhar a Educação Sexual em sala de aula através de recursos didáticos promovendo dessa forma uma prática de reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que fosse possível desenvolver práticas direcionadas para o trabalho sobre a sexualidade na Educação Infantil foi necessário realizar estudos contínuos sobre a temática, durante o nosso processo de formação inicial, nos últimos períodos do curso de Pedagogia, em que tivemos o privilégio de participar de uma disciplina relacionada à sexualidade. Ela nos possibilitou conhecer melhor sobre a temática e a participar de discussões, pudemos conhecer e respeitar diversas opiniões diferentes das nossas relacionadas à educação sexual na infância.

Na escola campo de pesquisa foi identificado que as duas professoras participantes da pesquisa são formadas no curso de Pedagogia, uma já exerce a profissão há mais de 20 anos e a outra está lecionando há cerca de 6 anos. Apenas uma delas teve uma formação específica para a Educação Sexual, que foi promovido na própria escola, o que contribuiu para que a professora desenvolvesse essa temática em suas aulas, já a outra nunca pensou nessa possibilidade, pois acredita que não saberia conversar sobre essa temática com as crianças e que elas ainda não possuem uma faixa etária adequada para aprender sobre esses assuntos.

Mesmo com a resistência de alguns professores em relação ao desenvolvimento da Educação Sexual, considerando a sua extrema relevância, a gestão escolar busca incentivar os docentes para que realizem práticas educativas voltadas para esse tema. No ano de 2016 a escola investiu em uma formação direcionada exclusivamente na área da Educação Sexual, porém apenas alguns professores tiveram a oportunidade de participar, devido a pouca quantidade de vagas, essa formação tratava-se de um curso no qual os professores tiveram conhecimento de uma nova metodologia denominada de “Brincando nos fortalecemos para

enfrentar situações difíceis”, pertencente ao Programa Claves Brasil, uma ferramenta totalmente lúdica que contém diversos jogos, músicas e brincadeiras.

Essa metodologia permite desenvolver um trabalho sobre sexualidade com uma linguagem adequada para crianças. O material está organizado em três blocos: “Eu e o meu corpo”, onde as crianças aprendem a valorizar o próprio corpo, reconhecê-lo como belo, bom e valioso, além de compreender que os hábitos de higiene devem ser praticados diariamente ajudando a manter o seu corpo limpo e saudável. O bloco “Eu e minhas partes íntimas” possibilita diferenciar o sexo masculino do sexo feminino, conhecendo os nomes científicos das partes íntimas tanto dos meninos como das meninas. Nesse bloco, às crianças ainda aprendem que as partes íntimas não devem ser tocadas por pessoas estranhas ou mal-intencionadas, para que as crianças identifiquem quem são esses abusadores é necessário realizar sempre conversas orientando sobre o assunto.

Discorrendo sobre o bloco “Eu e os outros”, as crianças perceberão o respeito que devem ter com seu próprio corpo e com o corpo dos demais colegas. Seria interessante se todos os professores tivessem o acesso e o conhecimento a essa metodologia para subsidiar no desenvolvimento da Educação Sexual. Todos esses blocos possuem distintas atividades que são divididas por faixas etárias, a primeira para trabalhar com crianças de quatro a sete anos, o segundo de oito a onze anos e de doze anos em diante.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 1998, p.41)

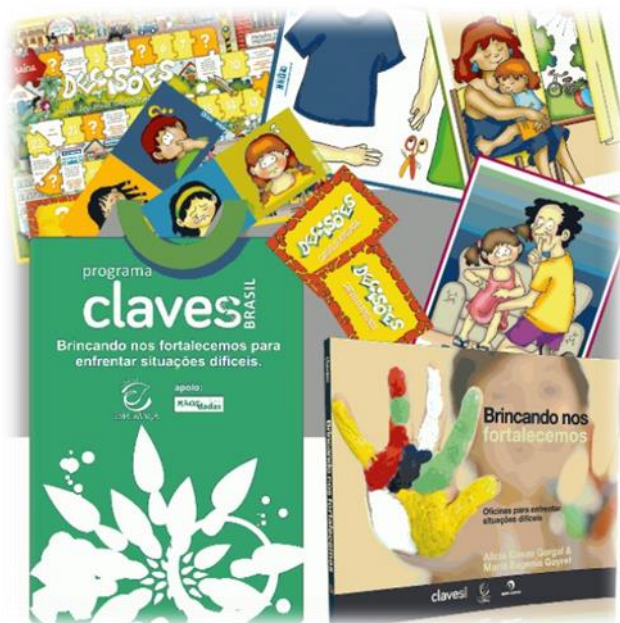
São necessárias na Educação Infantil, práticas pedagógicas que viabilizem o movimento e a interação, como forma de promover desenvolvimento significativo das crianças e que haja a participação e o desejo em participar das atividades. Compreendemos que é na infância que acontece os aprendizados significativos e onde se inicia a construção da identidade pessoal de cada indivíduo, é onde as crianças interagem com as mais diversas culturas existentes, por esse motivo é essencial que o trabalho pedagógico deve ser contextualizado com as diferentes linguagens, como música, dança, como forma de construir conhecimento por meio da ludicidade.

O lúdico consiste basicamente em satisfazer a criança, trabalhando com o real, o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. Sua finalidade é o próprio

prazer do funcionamento da brincadeira é considerado importantíssimo, pois ajuda no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e a interação entre os colegas. (SANTOS, 2012, p. 4).

Para demonstrar os materiais existentes nessa metodologia específica que utilizamos para facilitar no desenvolvimento da Educação Sexual com as crianças da creche de uma escola localizada no município de Assú/RN, utilizaremos uma foto retirada da internet.

Material Pedagógico da Metodologia Brincando Nos Fortalecemos



Fonte: https://www.editoraesperanca.com.br/loja//index.php?_route_=kit-claves-brincando-nos-fortalecemos

Esse material é composto por um livro, que contém uma discussão sobre a temática da Educação Sexual voltadas para a prevenção de abusos de crianças e adolescentes e propostas de atividades para realizar com as crianças e jovens, o kit contém diversos jogos como dominó das emoções, quebra cabeça do corpo do menino e da menina, lâminas que contam histórias de forma lúdica e outras que apresentam sensações prazerosas e não prazerosas, possui também o jogo das decisões e uma lâmina onde aparecem os órgãos internos e externos do corpo masculino e feminino.

Durante a pesquisa identificamos que ainda há resistência em abordar a Educação Sexual com as crianças, algo que não somente acontece com os professores, mas também na família, resultado de uma construção histórica de que a sexualidade somente deve ser tratada

com adultos, minimizando toda sua importância para a vida das pessoas, seja como forma de prevenção ou como forma de conhecer a si mesmo. A dificuldade em tratar sobre a temática discutida, ainda é a escassez de formação, seja ela inicial ou continuada. Com isso percebemos a resistência de muitos professores, que por muitas vezes não possuem o conhecimento específico e conseqüentemente não realizam práticas pedagógicas a fim de propiciar o desenvolvimento das crianças nessa perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada buscamos investigar se há ou não experiências profissionais de docentes que atuam com crianças e adolescentes sobre a Educação Sexual, e como tais práticas pedagógicas contribuem para a formação dos sujeitos, refletindo a importância dessa temática estar presente no cotidiano escolar.

Identificamos que grande parte dos professores não desenvolve a temática da Educação Sexual em sala de aula, seja por falta de conhecimento específico ou por não compreenderem ainda a importância dessa perspectiva para o desenvolvimento integral e saudável de crianças e adolescentes. Já outros professores, que são a minoria, tiveram a oportunidade de participar de discussões e formações específicas referente à temática, estes possuem outra visão quando se trata da importância de desenvolver um trabalho direcionado à sexualidade.

Entendemos que a Educação Sexual se trata de um tema complexo, que abrange inúmeras dificuldades e que necessita de planejamento e de profissionais preparados para desenvolvê-lo. A formação inicial e continuada do professor voltada para o ensino da sexualidade necessita de um melhor investimento, pois quando os professores participam desses momentos de formação específica, passam a adquirir uma nova visão sobre a sexualidade e a importância de ser trabalhada na escola e a partir da Educação Infantil.

Ainda que a tentativa de exercer a prática da Educação Sexual nas escolas, não seja um trabalho recente, evidenciamos durante essa pesquisa, a carência de avanços na área da Educação Sexual das escolas brasileiras. É interessante reconhecer que alguns profissionais se esforçam para abordar a temática no espaço escolar, porém ainda consideramos que seja uma parcela muito pequena de professores que se preocupam em abordar temáticas referentes à sexualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade (s) e Infância (s): A sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Editora da Universidade de Campinas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JARDIM, D. P.; BRETAS, J. R. S. **Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira** – SP. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, São Paulo, 2005.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NUNES, César. SILVA, Edna. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Autores Associados. São Paulo, 2006

OLIVEIRA, V. L. B. **Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores**. In: FIGUEIRÓ, M.N.D. (Org.). Múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina, UEL, 2009, p. 23-38.

SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos. ARAÚJO, Débora Cristina de. **Sexualidade e Gêneros: questões introdutórias**. In: Sexualidade. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. - Curitiba: SEED – Pr., 2012. - p. 13 – 28.